

CURSO DE ENFERMAGEM

Janice Schardong

ESPIRITUALIDADE: A IMPORTÂNCIA PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Santa Cruz do Sul

2017

Janice Schardong

ESPIRITUALIDADE: A IMPORTÂNCIA PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Monografia apresentada ao Curso de Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Enf.^a Ana Zoé Schilling,
Prof.^a Dr.^a Enf.^a Aline Fernanda Fischborn.

Santa Cruz do Sul

2017

Janice Schardong

ESPIRITUALIDADE: A IMPORTÂNCIA PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO

Esta monografia foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para obtenção do título de Enfermeiro.

Foi aprovada em sua versão final em 11 de julho de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Profª Enfª Drª Ana Zoé Schilling
Profª Orientadora – UNISC

Profª Enfª Drª Leni Dias Weigelt
Profª Examinadora - UNISC

Profª Enfª Ms. Micila Pires Chielle
Profª Examinadora - UNISC

Santa Cruz do Sul

2017

RESUMO

A espiritualidade é um assunto relevante, principalmente na área da saúde, porque auxilia nas relações entre profissionais, pacientes e familiares envolvidos no enfrentamento de enfermidades. Na área da enfermagem o cuidado holístico, com a abordagem espiritual tem sido cada vez mais valorizado, porque este profissional se compromete a realizar o cuidado integral do ser humano. A rotina exaustiva dos enfermeiros, as situações de estresse e de pressão as quais são submetidos todos os dias, demonstram a necessidade destes profissionais de cuidarem da sua saúde física e mental. O objetivo do estudo foi compreender qual a percepção do enfermeiro que atua na área hospitalar, em relação a espiritualidade, analisar o que o enfermeiro entende por espiritualidade, entender qual a importância da espiritualidade no seu campo de atuação e identificar se existem ações de educação permanente que contemplem o cuidado com a espiritualidade para o enfermeiro. Trata-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa, utilizando entrevista semiestruturada, composta por dados de identificação e cinco perguntas abertas, sendo entrevistados 9 enfermeiros assistenciais, que atuam em áreas críticas de um hospital do interior do Rio Grande do Sul. Para análise dos dados optou-se pelo método de Análise Temática. Os resultados demonstram dificuldade de definição do conceito de espiritualidade pelos entrevistados, mostram que os profissionais têm ciência da importância da espiritualidade na atuação no dia a dia e a maioria refere não existir um trabalho contínuo por parte da instituição, que auxilie o profissional enfermeiro a fortalecer ou evoluir a sua espiritualidade, a fim de contribuir na qualificação do cuidado prestado. Para qualificar o trabalho e melhorar a qualidade de vida dos profissionais será necessário investir em um trabalho contínuo com ênfase para a espiritualidade.

Palavras-chave: Espiritualidade. Percepção. Enfermeiro.

ABSTRACT

Spirituality is a relevant subject, especially in the health area, because it assists in the relationships between professionals, patients and families involved in coping with diseases. In the area of nursing holistic care, with the spiritual approach has been increasingly valued, because this professional is committed to realize the integral care of the human being. The nurses' exhaustive routine, the stress and pressure situations they undergo every day, demonstrate the need of these professionals to take care of their physical and mental health. The objective of the study was to understand the perception of nurses working in the hospital area, in relation to spirituality, to analyze what the nurses mean by spirituality, to understand the importance of spirituality in their field of action and to identify whether there are permanent education actions that contemplate the care with spirituality for the nurse. This is an exploratory descriptive study of a qualitative approach, using a semi-structured interview, composed of identification data and five open-ended questions, being interviewed nine care nurses, who work in critical areas of a hospital in the interior of Rio Grande do Sul. The analysis of the data was chosen by the Thematic Analysis method. The results show that it is difficult for the interviewees to define the concept of spirituality, showing that professionals are aware of the importance of spirituality in their day to day activities and most of them report that there is no continuous work on the part of the institution that helps the nursing professional to strengthen or evolve their spirituality in order to contribute to the qualification of the care provided. The results showed a difficulty in defining the concept of spirituality by the interviewees. They also show that professionals are aware of the importance of spirituality in their daily activities and most of them refer not exist continuous work, by the institution that helps the nursing professional to strengthen or evolve their spirituality, in order to contribute to the qualification of the care provided. To qualify the work and improve the quality of life of the professionals will be necessary to invest in a continuous work with emphasis for the spirituality.

Keywords: Spirituality. Perception. Nurse.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	6
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	8
2.1	Conceituando espiritualidade e religião	8
2.2	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares.....	9
2.3	A atuação do enfermeiro na área hospitalar	10
2.3.1	A atuação do enfermeiro em áreas críticas	10
2.4	A espiritualidade na formação do enfermeiro	11
3	METODOLOGIA.....	13
3.1	Tipo de pesquisa.....	13
3.2	Local da pesquisa	13
3.3	Sujeitos da pesquisa	14
3.4	Coleta de dados	15
3.5	Questões Éticas.....	15
3.6	Análise de dados.....	16
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	17
4.1	O significado da espiritualidade	17
4.2	A espiritualidade no trabalho do enfermeiro	18
4.3	Ações e cuidados com a espiritualidade dos enfermeiros na instituição hospitalar	21
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
	REFERÊNCIAS.....	24
	ANEXO A – Termo de Aceite.....	26
	ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP	27
	APÊNDICE A – Entrevista Semiestruturada	28
	APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	29

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as pessoas encontram-se imersas em um grande conflito que inclui o consumismo, uma vida agitada, disputa por melhores empregos e poder, e esquecem de realizar uma autoanálise de seus atos, acarretando no adoecimento do seu corpo físico e da sua mente. Neste turbilhão de emoções, esquecemos muitas vezes de apreciar o que temos de mais intenso, os nossos sentimentos.

Sentimentos de amor, ódio, respeito, perdão, discriminação, humildade, sentimentos que nos auxiliam a evoluir como seres humanos, que possuem consciência, que possuem opção de escolha através do livre arbítrio, tornando-nos responsáveis pelos nossos atos. Ser um profissional da saúde é uma escolha, é se comprometer com o cuidado integral do próximo.

O cuidado integral de pessoas inclui necessidades básicas, corpo, mente, fé, religião, espiritualidade. Por falta de entendimento ou conhecimento, a religião e a espiritualidade muitas vezes geram grandes confusões. A maioria das pessoas não compreendem a importância de Deus ou da espiritualidade no dia a dia, em suas vidas.

O profissional de enfermagem se compromete a realizar o cuidado integral do ser humano, respeitando a individualidade de cada um, e a sua própria. A rotina exaustiva dos enfermeiros, condições de trabalho, situações de estresse e de pressão as quais são submetidos todos os dias, demonstram a necessidade destes profissionais de cuidarem da sua saúde física e mental.

Diante das situações expostas questiona-se: o profissional enfermeiro percebe a importância e o significado da espiritualidade na sua vida e no cuidado integral dos pacientes? Realiza o cuidado atentando para a abordagem holística e o cuidado integral?

A vontade de desenvolver este tema surgiu a partir de uma experiência vivida durante aula prática no hospital quando houve a vivência de um óbito após parada cardiorrespiratória.

Durante a formação acadêmica, a espiritualidade do profissional enfermeiro normalmente não é abordada, sendo assunto de grande importância para o profissional que presta cuidados integrais aos pacientes. É necessário que o profissional enfermeiro, que mantém um contato muito próximo do paciente e de seus familiares esteja bem emocionalmente e espiritualmente para poder prestar uma assistência com qualidade e respeito.

A espiritualidade é um tema relevante, principalmente na área da saúde porque auxilia nas relações entre profissionais, pacientes e familiares, envolvidos no enfrentamento de

enfermidades, focados em um mesmo objetivo: melhorar a qualidade de vida ou o estado de saúde de um ente querido.

Na área da saúde o cuidado holístico, com a abordagem espiritual, tem sido cada vez mais valorizado, apesar de se perceber a discreta atuação dos profissionais neste campo. A diversidade de religiões e rituais que permeiam na atualidade inibe um pouco a abordagem que é feita pelos profissionais ao receberem um paciente nas unidades de internação onde atuam.

Este estudo objetiva compreender qual a percepção do enfermeiro que atua na área hospitalar em relação a espiritualidade e como objetivos específicos, analisar o que o enfermeiro entende por espiritualidade, entender qual a importância da espiritualidade no seu campo de atuação e identificar se existem ações de educação permanente que contemplem o cuidado com a espiritualidade para o enfermeiro.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Conceituando espiritualidade e religião

Ter conhecimento da diferença que existe entre religião e espiritualidade, auxilia na conduta correta em como abordar e auxiliar nas questões mais íntimas do ser humano, em momentos de grande fragilidade e carência, facilitando a aproximação e contribuindo para melhora do estado de saúde. Com este intuito, faz-se necessário prosseguir com a definição dos conceitos de espiritualidade e religião.

A religião pode ser entendida como um sistema de crenças, formado e seguido por modelos rígidos, cartilhas retas, pensamentos prontos sem questionar. A espiritualidade é um estado de consciência, fundamentado em máximas da vida, como amor, perdão, respeito, englobando necessidades humanas básicas e possibilitando direcionar as escolhas pessoais (GIMENES; CÂNDIDO, 2009; CERVELIN; KRUSE, 2014).

Conforme Acioly et al. (2012), em cuidados paliativos de pacientes a espiritualidade não diz respeito a fé religiosa, mas a relação entre a alma e divindade e as implicações resultantes como atitudes, pensamentos, sentimentos e suas manifestações em cada indivíduo.

Para Oliveira e Frazili (2012), Schleder et al. (2013) e Soler et al. (2012), a religião é vista como um sistema organizado de rituais, símbolos, crenças e práticas exercendo um poder sobre o universo, com adoração e obediência, através de um código de ética e filosofia. A espiritualidade tem relação com o sentido da vida, razão de viver, não dependendo da participação de uma religião para alcançá-la.

Silva e Silva (2014) ressalta que a espiritualidade é universal, ocupa nosso ser, toda nossa essência, presença íntima e constante; parte da nossa vida, estando presente no nosso dia-a-dia, no íntimo de cada um, entre agnósticos e ateus, em todos os tempos e momentos da nossa existência. Para ele, espiritualidade e religião se complementam, mas não se confundem, leva em conta que a espiritualidade é uma vivência nata do homem e a religião uma instituição humana.

Vista como uma característica de todo ser humano, a espiritualidade pode ser desenvolvida ou não, podendo manifestar-se através da religião, sendo composta por símbolos religiosos, objetos de devoção, despertando sentimentos de reverência e de admiração em relação ao que é considerado sagrado pelas pessoas. A fé na riqueza da vida de cada pessoa é o combustível que nutre o amor no coração e o compartilhamento nos encontros mais profundos, auxiliando na evolução das pessoas ao longo de sua existência (PINTO, 2009).

2.2 Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares

A busca de equilíbrio é fundamental para nos desenvolvermos espiritualmente, melhorando as nossas percepções, relações interpessoais e o convívio com o meio ambiente ao qual estamos inseridos. Através da meditação, do autoconhecimento e da percepção da concentração de energias, identificamos um caminho favorável e promissor na evolução espiritual do ser humano.

A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde vem ao encontro do despertar do autocuidado e do autoconhecimento nas pessoas, favorece a elas uma melhora na qualidade de vida. Quando nos conhecemos melhor identificamos com mais facilidade as fragilidades, facilitando a busca do fortalecimento e conseqüentemente a melhora no estado de espírito do ser humano. Com um olhar mais amplo sobre esses processos o Ministério da Saúde contribui, desde de 2006, criando a política de práticas integrativas e complementares que disponibilizam técnicas seguras e naturais que auxiliam no cuidado integral e estimulam o autocuidado, visando equilíbrio emocional e espiritual do ser humano.

O Ministério da Saúde aprovou em 03 de maio de 2006, através da Portaria nº 971, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares considerando a inclusão destas práticas como Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Termalismo Social/Crenoterapia. Esses sistemas e recursos buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde através de tecnologias eficazes e seguras, destacando a escuta acolhedora, a criação de vínculo terapêutico e a integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade, promovendo uma visão ampliada do processo saúde-doença, cuidado humano global e especialmente o autocuidado (BRASIL, 2006).

A exemplo da Medicina Tradicional Chinesa que se utiliza de uma linguagem que retrata simbolicamente as leis da natureza e que valoriza a inter-relação harmônica entre as partes visando a integridade, utilizando como elementos a anamnese, palpação do pulso, observação da face e da língua em suas várias modalidades de tratamento como acupuntura, plantas medicinais, dietoterapia, práticas corporais e mentais, a espiritualidade e a religião devem ser valorizadas na abordagem dos profissionais de enfermagem pelo forte impacto que demonstram, auxiliando no enfrentamento em situações de desequilíbrio da saúde, do preparo para a morte e nas relações interpessoais (BRASIL, 2006).

2.3 A atuação do enfermeiro na área hospitalar

O enfermeiro que presta assistência no hospital, deve ter um olhar apurado em relação ao paciente, observando-o integralmente, afim de perceber toda e qualquer movimentação, que possa vir a contribuir para a melhora com brevidade do seu quadro de saúde.

A interpretação do comportamento espiritual do paciente surge como desafio na formulação do diagnóstico de enfermagem referente a espiritualidade. Alguns fatores como pouco consenso da literatura em relação a sua definição, dificuldade de identificação das evidências ou falta de interesse em relação ao fenômeno da espiritualidade, dificultam a identificação do diagnóstico de “religiosidade prejudicada” ou “angústia espiritual”, reconhecidos por North American Nursing Diagnosis Association – International (NANDA – I) (SOLER et al., 2012; SCHLEDER et al., 2013).

Cuidar é, fundamentalmente, uma expressão comunicacional e para serem capazes de cuidar da espiritualidade dos pacientes e familiares, os profissionais de enfermagem precisam cuidar de si mesmos através da contínua busca por harmonia e integridade (SOLER et al., 2012, p. 95).

Para o profissional de enfermagem essa busca do equilíbrio entre harmonia e integridade muitas vezes é negligenciada, dificultando a capacidade de realização desse cuidado para o paciente.

O cuidado espiritual do paciente e da família está nos atos, na coerência entre atitudes e pensamentos, no respeito a crenças, valores e em ouvir as necessidades, compondo o cuidado integral prestado pela enfermagem. O desenvolvimento da espiritualidade nas pessoas pode demonstrar maior possibilidade de assistência e cura superando questões de ordem material para alcançar o além tocando o centro humano da pessoa (SOLER et al., 2012).

A assistência técnica profissional, aliada ao incentivo da espiritualidade, auxiliam pessoas saudáveis e doentes a utilizarem seu poder interior na evolução a níveis superiores de consciência. A dimensão espiritual é parte integrante do indivíduo, cabe ao enfermeiro saber avaliá-la e prescrevê-la, quando necessária (SOLER et al., 2012).

2.3.1 A atuação do enfermeiro em áreas críticas

O profissional que atua em unidades de terapia intensiva, emergência e pronto atendimento, precisa ser arrojado, dinâmico, confiante e preparado para qualquer desafio.

Nestas áreas a tomada de decisão não pode esperar e tem que estar aliada a tecnologia de ponta.

Estudos mostram que para atuar em uma unidade crítica, o enfermeiro necessita incluir fundamentação teórica e científica à capacidade de liderança, iniciativa, habilidade de ensino, maturidade e estabilidade emocional, preparando-se para enfrentar qualquer intercorrência que venha surgir. Esse profissional precisa apresentar postura proativa e autônoma, cultivar a busca permanente pelo conhecimento e pela tecnologia (VIANA et al., 2014).

O contexto ao qual o enfermeiro está inserido e exposto, nas áreas críticas, necessita de observação e acompanhamento do estado emocional do enfermeiro, afim de contribuir no autocuidado deste profissional e na qualidade do serviço prestado.

A autonomia, o sentimento de gratificação e reconhecimento dos familiares, pelo trabalho prestado, surgem como fatores potencializadores para a satisfação dos funcionários. Em contrapartida, o cansaço, o estresse, o ambiente fechado, a iluminação artificial, rotinas aceleradas, equipamentos modernos e barulhentos e a possibilidade de óbito presente a todo instante, podem afetar a saúde deste profissional, prejudicando a qualidade de vida do trabalhador, diminuindo a eficiência e a eficácia das atividades realizadas (VIANA et al., 2014).

Em Penha e Silva (2012), após análise do movimento entre cuidar e cuidar-se, em Terapia Intensiva, observou-se que a potencialização de sentimentos no cuidado humanizado e integral, pelos profissionais de enfermagem, em um modelo assistencialista regido por padronizações, privou a identificação desses sentimentos durante a assistência prestada, culminando no sofrimento psicológico da equipe.

É de suma importância para o enfermeiro que atua na Unidade de Terapia Intensiva, conseguir identificar a necessidade da busca de apoio espiritual ao paciente e aos seus familiares, afim de, proporcionar efeito benéfico e positivo, resultando na melhora da qualidade de vida e bem-estar do paciente e de seus familiares. A espiritualidade interfere diretamente na qualidade de vida dos profissionais de saúde, melhorando seu desempenho profissional e a maneira como convivem com o estresse do dia-a-dia (SCHLEDER et al., 2013; SANTO et al., 2013).

2.4 A espiritualidade na formação do enfermeiro

A espiritualidade é um assunto pouco abordado na formação acadêmica, parecendo pouco relevante para qualificação profissional, diante do exposto, estudos mostram que os

enfermeiros consideram importante, prestar assistência espiritual, mas referem falta de clareza no entendimento do conceito de religião e espiritualidade. Nota-se também, que é dada pouca ênfase a dimensão espiritual no cuidado e na formação do profissional de enfermagem, dificultando a identificação das necessidades espirituais do paciente e a percepção de como prestar esse cuidado (PEDRÃO; BERESIN, 2010; SILVA; AQUINO; SILVA, 2016).

Para Tomasso, Beltrame e Lucchetti (2011), a maneira como a espiritualidade é ensinada pelo professor e compreendida pelo aluno, pode ampliar a sua dimensão no próprio cuidado, entretanto, identifica-se carência de informações a respeito da espiritualidade e deficiência na formação profissional da enfermagem, acarretando na dificuldade de integrar esse cuidado na sua prática, fazendo com que o profissional se sinta despreparado para atender a demanda do cuidado espiritual.

A fim de qualificar e preparar o profissional, é necessário que ocorra a implementação de instrumentos que abordem temas relacionados a espiritualidade nos currículos de graduação e pós-graduação, desenvolvendo-se novas estratégias para maior valorização e qualificação do cuidado de enfermagem (PEDRÃO; BERESIN, 2010; SANTO; GOMES; OLIVEIRA, 2013; SOLER et al., 2012; SILVA; AQUINO; SILVA, 2016; TOMASSO; BELTRAME; LUCCHETTI, 2011).

3 METODOLOGIA

A metodologia pode ser definida como forma abrangente e concomitante de articular teoria, métodos, achados experimentais, observacionais ou de qualquer outro tipo específico de resposta às indagações científicas (MINAYO, 2014).

Tendo em vista que o tema deste estudo é sobre a percepção do enfermeiro que atua na área hospitalar e a sua espiritualidade, utiliza-se o método qualitativo. A pesquisa qualitativa introduz um novo sentido às questões e substitui a pesquisa dos fatores e determinantes pela compreensão dos significados (LACERDA; COSTENARO, 2015).

3.1 Tipo de pesquisa

Considerando-se a natureza do estudo optou-se pelo método de pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória. Os achados qualitativos se fazem necessários quando se objetiva descrever ou compreender certa experiência ou fenômeno não tendo como objetivo alcançar respostas precisas ou testar hipóteses e sim explorar determinado contexto em que uma pessoa interpreta sua experiência, permitindo ao pesquisador analisar e revelar novos entendimentos que estão enraizados nas vivências das pessoas (LACERDA; COSTENARO, 2015). Acrescenta-se ainda, que as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análises de discursos e documentos (MINAYO, 2014).

O método descritivo objetiva a descrição das características de uma população, fenômeno ou experiência. Uma de suas características principais está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática. Esse tipo de pesquisa tem como proposta observar, registrar, analisar, classificar e interpretar fatos, mas sem a interferência do pesquisador (LACERDA; COSTENARO, 2015).

A pesquisa exploratória é recomendada quando o assunto escolhido é pouco explorado, proporcionando a aproximação e uma visão geral de determinado fato. Essa modalidade de pesquisa prima por facilitar a delimitação do tema, proporcionar informações sobre o assunto investigado, orientar a fixação dos objetivos e formulação das hipóteses ou a descoberta de um novo tipo de enfoque sobre o assunto (LACERDA; COSTENARO, 2015).

3.2 Local da pesquisa

Esta pesquisa foi realizada em unidades críticas de atendimento hospitalar, que correspondem a Unidade de Terapia Intensiva Adulta, a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica, o Ambulatório de Emergência e o Pronto Atendimento de um hospital do interior do Estado do Rio Grande do Sul. A instituição possui profissionais qualificados, equipamentos com tecnologia de ponta, sendo referência para alta complexidade em cardiologia pelo SUS. As equipes que atuam nessas áreas são multiprofissionais, destacando-se como foco principal para esta pesquisa, a enfermagem assistencial.

Na Unidade de Terapia Intensiva Adulta (UTI Adulta) atuam 30 funcionários entre técnicos de enfermagem e enfermeiros, tem capacidade de internação de 10 leitos e possui média de 16 internações mês e a Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica (UTI Neonatal e Pediátrica), atua com 28 funcionários entre técnicos de enfermagem e enfermeiros, tem capacidade de internação de 10 leitos e possui média de 9 internações mês. O Ambulatório de Emergência trabalha com demanda livre de atendimento, onde atuam 32 funcionários, entre técnicos de enfermagem e enfermeiros, com média de 4485 atendimentos mês. Já no Pronto Atendimento, trabalham 39 funcionários, entre técnicos de enfermagem e enfermeiros, atendendo a livre demanda, com média de 5673 atendimentos mês.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Para constituir os sujeitos dessa pesquisa foram adotados os seguintes critérios de inclusão: ser enfermeiro assistencial; prestar assistência em uma das unidades hospitalares citadas, há pelo menos um ano, aceitar participar do estudo; e assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Pretendeu-se entrevistar um enfermeiro assistencial por turno de trabalho, compreendendo um total de 16 enfermeiros. Dos 16 sujeitos, 3 enfermeiros foram excluídos do estudo por estarem no período de gozo de férias e 4 enfermeiros não se disponibilizaram em responder a entrevista em tempo hábil. Os outros 9 responderam às entrevistas, atendendo aos critérios de inclusão dos sujeitos da pesquisa.

Este estudo visou beneficiar não só os enfermeiros que prestam assistência aos pacientes e familiares, mas também à Instituição Hospitalar, ao identificar possíveis carências que possam existir no cuidado do estado emocional e espiritual dos profissionais, podendo estar comprometendo o cuidado integral prestado ao paciente. Desta forma poderá instigar capacitações sobre este tema, valorizando e estimulando a espiritualidade dos enfermeiros, despertando maior dedicação holística na atuação com o paciente.

3.4 Coleta de dados

Primeiramente foi realizado contato com a coordenação da instituição, solicitando formalmente, o desenvolvimento do estudo de investigação, apresentando o objetivo da pesquisa, a justificativa, a metodologia, assim como, afirmando manter o anonimato dos sujeitos, da instituição e do município (ANEXO A). Após a instituição oficializar a aprovação, iniciou-se a etapa seguinte, o encaminhamento do projeto, juntamente com os documentos necessários, ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), para avaliação, por se tratar de uma pesquisa envolvendo seres humanos. Perante a aprovação deste Comitê, sob nº 1.955.651 (ANEXO B), foi feito contato com a instituição para realizar o agendamento do início da coleta de dados.

Para realizar a coleta de dados, foi utilizada uma entrevista semiestruturada (APÊNDICE A), sendo composta por dados de identificação e cinco perguntas abertas. A entrevista semiestruturada, obedece a um roteiro que é apropriado fisicamente e utilizado pelo pesquisador (MINAYO, 2014).

A aplicação do instrumento de coleta foi realizado no horário de trabalho dos sujeitos, em uma sala de descanso dentro da unidade, de forma individual, para que se sentissem à vontade, tendo tranquilidade e privacidade para responder a entrevista com fidedignidade.

Para validar a entrevista, procedeu-se a aplicação do instrumento de coleta junto a dois sujeitos que obedecessem os critérios de inclusão, possibilitando desta forma a investigação da estrutura e a compreensão do roteiro elaborado, bem como permitir ajustes e correções para aplicar junto aos demais conforme recomenda Gil (2009). As entrevistas foram gravadas em áudio pelo entrevistador, durante a sua aplicação aos sujeitos.

Após coletados os dados foram transcritos para posterior análise. Após a apresentação, os resultados serão entregues e apresentados na forma de relatório ao responsável da instituição onde foi realizado o estudo. Pretende-se também investir na elaboração de artigos para serem publicados em periódicos científicos da área.

3.5 Questões Éticas

Observa-se que a instituição não foi submetida à riscos, assim como, os sujeitos não sofreram danos físicos, psicológicos e sociais sendo mantido o anonimato dos enfermeiros e da instituição e respeitada a privacidade dos sujeitos durante a coleta de dados.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

Após gravações em áudio os dados foram transcritos e analisados pelo entrevistador e posteriormente o material foi eliminado.

Os sujeitos desta pesquisa estavam livres para não aceitar assinar o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), renunciar ou interromper a sua participação a qualquer momento, não sofrendo danos ou qualquer tipo de prejuízo por sua desistência. Para garantir o anonimato e organizar os dados, cada sujeito recebeu um código identificado que foi de ENF1 até ENF9. Observa-se que foram respeitadas as opiniões, os costumes, a individualidade e a privacidade de cada participante. Portanto, essa metodologia cumpriu com os preceitos da ética em pesquisa com seres humanos, de acordo com a resolução 466/12 (BRASIL, 2012).

3.6 Análise de dados

Para análise dos dados coletados, optou-se pelo método de Análise Temática, apresentada por Bardin (2009), que estabelece procedimentos sistemáticos para a interpretação das informações obtidas (MINAYO, 2014).

Esse tipo de análise consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência sejam importantes para o tema analisado. A Análise Temática está composta por três etapas, constituídas por: pré-análise, que consiste na organização dos dados e leitura flutuante do conteúdo, orientado pelos objetivos da pesquisa; exploração do material, fase em que se classifica o conteúdo, através das respostas apresentadas, utilizando-se apenas aquelas de acordo com o viés da pesquisa, excluindo-se as paralelas à temática; e a interpretação e o tratamento dos resultados obtidos, fase em que realiza-se a interpretação dos resultados e análise com base na bibliografia (MINAYO, 2014).

Neste estudo destacaram-se os seguintes temas, o significado da espiritualidade, a espiritualidade no trabalho do enfermeiro, ações e cuidados com a espiritualidade dos enfermeiros na Instituição Hospitalar.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1 O significado da espiritualidade

Os entrevistados, em sua maioria, referem que a espiritualidade possui um significado de autoconhecimento na percepção dos sentimentos, na capacidade de sentir, pensar, agir e reagir diante das mais adversas situações, independente de credo ou de religião.

Vimos que, da maneira como se manifesta ou se apresenta nas situações do dia a dia, a espiritualidade transcende a religião. Significa um estado de espírito, um fortalecimento, um encontro íntimo na busca da paz interior, da tranquilidade, da crença em algo superior, que torna possível esta vivência de trocas nas relações interpessoais.

Para Silva e Silva (2014), a espiritualidade é universal ocupando toda nossa essência, presença íntima e constante em todos os tempos e momentos na nossa existência. Considera que espiritualidade e religião não se confundem, se complementam, observando que religião é uma instituição humana e que espiritualidade é uma vivência nata do homem.

Alguns entrevistados relatam que acreditam ser a força maior que os rege no dia a dia, que a espiritualidade vai além da religião, pensam ser um encontro consigo mesmos, a fim de encontrar meios no seu interior na busca de paz, luz e calma no coração. Durante as entrevistas é possível perceber que existe uma preocupação, uma busca, um resgate dessa essência que toma conta da nossa vivência.

“[...]eu acho que é o lado mais tranquilo que tenho em mim.” (ENF-5)

“[...]é a forma como trabalhamos os sentimentos dentro da gente.” (ENF-9)

“[...]acredito que tem algo a mais que o material, porque a gente sente, pensa e se emociona.” (ENF-8)

Os relatos apontam as dificuldades para definição do conceito de espiritualidade, por parte dos entrevistados, por se tratar de um estado mental psicológico e íntimo que envolve o ser humano.

Para Oliveira e Frazili (2012), a espiritualidade poderia ser definida como uma propensão humana na busca do significado para a vida, por meios de conceitos que transcendem o tangível: um sentido de conexão com algo que é maior que si próprio.

Houve unanimidade entre os participantes do estudo em relação à importância da espiritualidade na área de atuação do enfermeiro, apontando a relevância do fortalecimento espiritual para poder desenvolver um trabalho de qualidade e prestar uma assistência integral ao paciente e aos familiares, envolvidos nas situações que se apresentam diariamente.

Na condição de gestores de equipes, sinalizam a importância deste fortalecimento espiritual como auxílio benéfico para dar suporte às suas equipes nos momentos mais críticos. Observam a busca permanente do desenvolvimento do autoconhecimento, afim de conhecer seus limites, facilitando e auxiliando a tomada de decisão e o apoio prestado aos pacientes, familiares e equipe.

Conforme Soler et al. (2012), é na atitude e na reflexão diária que o enfermeiro espiritualizado aprende sobre si mesmo e sobre o que é inerente ao humano, podendo cuidar, além do corpo físico, do centro de cura, ou seja, da alma humana.

Alguns entrevistados evidenciam a importância da espiritualidade no dia a dia de atuação dos enfermeiros, dizendo que tem a espiritualidade muito presente em sua vida, servindo como base e apoio para não deixar o trabalho se tornar mecânico ou ainda referindo que estar no auge da sua espiritualidade, fortalecidos e bem centrados no trabalho, ajudando a minimizar a absorção do trabalho considerado mais pesado.

Um deles observa que no ambiente hospitalar a espiritualidade se faz presente em todos os momentos, seja na realização de procedimentos, ou na hora que conforta pacientes e familiares, salva ou perde vidas.

Essa percepção da importância da espiritualidade na área de atuação desses profissionais, traz mais otimismo e tranquilidade em relação aos cuidados prestados por esses profissionais, porque demonstra o respeito e a valorização da vida que os mesmos vivenciam no dia a dia de trabalho.

4.2 A espiritualidade no trabalho do enfermeiro

Quando indagados sobre momentos em que percebem a importância da espiritualidade no dia a dia de trabalho dos enfermeiros, os relatos dos nove participantes surgem com riquezas de detalhes, carregados de muita emoção e comoção, por destacarem como momentos mais difíceis a perda da vida de jovens e crianças em relação a adultos idosos, para os quais a família talvez já estivesse ciente de um prognóstico ruim.

É necessário destacar que perder uma vida é muito difícil para o profissional que é preparado durante toda vivência acadêmica a salvar vidas, principalmente quando há uma inversão da ordem natural da vida, ou seja, filhos morrerem antes dos pais, ou ainda jovens serem separados precocemente das famílias.

A intensidade e a riqueza dos depoimentos de alguns enfermeiros entrevistados, demonstram o respeito e o envolvimento desses profissionais no atendimento ao ser humano que está ali, fragilizado e totalmente dependente do cuidado prestado.

Alguns enfermeiros relataram situações tais como a história de uma mãe que tinha muita força de vontade em manter o seu filho nesse plano de vida, não desistiu de seu filho, comparecendo todos os dias, com muita fé que era percebida por toda equipe.

“[...]isso se sentia diretamente no nosso trabalho e na recuperação do filho dela.”
(ENF-7)

Outra situação aconteceu com um paciente internado na UTI adulta, que já não verbalizava mais, somente escrevia que tinha pressa em morrer, momento em que não se pode banalizar o que está acontecendo e sim respeitar e trazer algum conforto para esse paciente.

“[...]a gente tenta tornar esse momento menos difícil.” (ENF-5)

Um caso muito marcante aconteceu com um dos enfermeiros que trabalha há 17 anos com crianças em UTI Neonatal e Pediátrica, enquanto atendia uma criança que ao nascer sofreu anoxia neonatal, ficando com várias sequelas, sobrevivendo ao longo de 8 meses com várias internações hospitalares.

O enfermeiro conta que era uma criança muito desejada pelos pais, eles eram muito apegados e presentes e na última internação seu estado era muito grave. O enfermeiro que prestou o atendimento refere ter mediunidade muito grande, sentindo que a criança ia morrer e percebeu uma sensação estranha, como se fosse uma luz o conduzindo até o leito. Disse para os pais que era egoísmo tentar mantê-la ali e nesse momento o monitor começou a emitir o som de parada cardíaca, e a médica plantonista constatou o óbito. E complementa:

“[...]eu não sabia se ela tinha parado ou não, mas sabia que não estava mais ali.”
(ENF-4)

Durante seu relato de experiência comenta ainda, que óbito de paciente pediátrico influencia muito em seus sentimentos e que as vezes se isola em uma sala da unidade onde atua, para chorar, porque pensa em seus filhos e na história que cada criança já possui.

Neste ambiente de trabalho, onde estes enfermeiros vivem a maior parte de suas vidas, presenciar e relembrar histórias de pessoas, que por vezes não tiveram um final tão feliz, causa certa comoção, relembra um dos enfermeiros, quando fala sobre a fé de um pai que estava com o filho internando da UTI, por meses, após um acidente de carro.

O enfermeiro conta que este pai dizia para todos que tinha fé e que seu filho iria melhorar, a esposa, mãe do garoto, estava fazendo tratamento de Câncer de Mama, não podia

nem visitar o menino. O pai, com muita fé e perseverança, tinha a certeza de que daria tudo certo, estimulava a equipe todos os dias para não desistirem do seu filho.

“[...]o bom humor do pai, contagiava a todos que conviveram com ele, deixando para nós todos uma grande lição de vida.” (ENF-8)

Conforme Soler et al. (2012), a espiritualidade surge como influência benéfica na qualidade de vida e sobrevida, na diminuição do tempo de internação, causando bem estar geral e menor prevalência de depressão, garantindo para a pessoa energia para mover-se em direção ao enfrentamento da vida e atribuindo significado a sua existência.

Para Silva e Silva (2014), a vida só é realmente vivida quando apresenta uma vontade, uma direção, um objetivo, um sentido.

Quando questionados sobre a importância de ser uma pessoa espiritualizada para trabalhar com saúde, os nove participantes deste estudo foram unânimes na afirmação, de que sim, é importante, mencionando que a espiritualidade fortalecida torna mais fácil e possível acolher e dar suporte aos pacientes, familiares e a equipe nos momentos críticos.

Concordaram, também, que é uma busca permanente do autoconhecimento, de saber os seus limites, e de saber identificar o que estão sentindo em relação àquelas pessoas que conhecem tão pouco, mas precisam dar suporte, auxiliando em momentos de tanta fragilidade.

Ainda para Soler et al. (2012), quando não praticamos a espiritualidade, podemos perder a vontade de viver e de lutar, apagando-se a chama interna que nos impulsiona em direção ao amanhã, à transcendência, à maturidade e descobrir o seu eu interno. Práticas espirituais no mínimo reforçam o sistema imunológico do indivíduo, causando uma sensação de segurança, controle, otimismo e esperança.

Vimos a importância da presença da espiritualidade entre os enfermeiros nos relatos de alguns que dizem que ser espiritualizado faz bem pra mente, acreditar em coisas boas ajuda a aliviar a carga de energia negativa presente no ambiente hospitalar. Afirmam ainda, que o enfermeiro sendo espiritualizado, mesmo não tendo formação específica para isto, consegue acolher melhor o paciente ou o familiar nos momentos difíceis, ajudando e dando força nas horas críticas.

“[...]ser espiritualizado, ter foco, acreditar em um ser que te guia, auxilia na execução das tarefas do dia a dia.” (ENF-7)

“[...]com certeza, tem que ser espiritualizada. A espiritualidade nos ajuda a acolher e dar força aos pacientes e familiares.” (ENF-4)

4.3 Ações e cuidados com a espiritualidade dos enfermeiros na instituição hospitalar

Quando questionados sobre os tipos de ações ou cuidados prestados pela instituição, em relação à espiritualidade dos profissionais enfermeiros, as opiniões foram divergentes.

Quatro participantes mencionam que existe o trabalho do setor de psicologia para dar suporte, eventualmente, em datas comemorativas, como na semana da Enfermagem, proporcionando algum tipo de treinamento, palestras, mesmo que não diretamente sobre o assunto espiritualidade, mas auxiliando, com sessões de técnicas manuais de harmonização de energias, massagens relaxantes e reflexões.

Existe na instituição um programa orientado pelo setor de psicologia, chamado Equilibre-se, que proporciona aos funcionários, alguns momentos de harmonização de energias, massagens relaxantes, oficinas de trabalhos manuais e dança, conforme informações da Instituição. Para participar o funcionário deve fazer o agendamento de um horário na sala, localizada no andar térreo, que leva o nome do projeto, criada para atender os mesmos.

Esse projeto é uma parceria do setor de psicologia, recursos humanos e acadêmicos dos cursos de psicologia e educação física, no qual os acadêmicos realizam os atendimentos em seus turnos de prática no hospital. Como o número de funcionários é grande, e o projeto funciona na íntegra somente durante o ano letivo, existe um público grande que não consegue participar, sendo citado por alguns durante as entrevistas.

“[...]a gente tem um setor de psicologia e eles estão sempre fazendo algum trabalho. As pessoas precisam desses momentos pra refletir, algumas ações, atitudes, pra estar melhorando no dia a dia com próximo, afinal a gente não lida com parafusos, a gente lida com vidas.” (ENF-05)

“[...]não é uma coisa contínua, mas nem todo mundo consegue participar, por exemplo, eu não consigo sair daqui pra estar participando. Seria um momento pra relaxar, mas eu não consigo sair daqui pra participar.” (ENF-08)

Os outros cinco participantes, divergem ao afirmarem desconhecer algum tipo de trabalho relacionado a espiritualidade do enfermeiro, desenvolvido diretamente com os funcionários, para auxiliar nas dificuldades das perdas, ou mesmo, nas dificuldades encontradas nas relações interpessoais identificadas na equipe, com familiares, ou mesmo com pacientes.

Para Silva (2008), a espiritualidade no ambiente de trabalho pode ser uma ferramenta a mais na construção de uma dinâmica organizacional eficiente. Atenta ainda para a importância da ética na utilização da espiritualidade na gestão da empresa, a fim de não servir

como instrumento de manipulação acobertando fragilidades do mercado de trabalho, como salários baixos, desempregos, entre outros. A pretensão está em melhorar o sentido do trabalho, incentivar o crescimento pessoal através de um gerenciamento pautado em maior discernimento, aceitação, escuta, flexibilidade e reflexão.

“[...]não tem. Eu estava falando isso outro dia pros alunos, isso deveria começar a ser trabalhado até nas graduações, com o pessoal da saúde, tanto medicina, a gente nota a dificuldade enorme, que o médico tem em dar a notícia de óbito.” (ENF-04)

“[...]no meu conhecimento não existe nada assim, direcionado a espiritualidade. Eu acredito que isto é bem importante, porque seria uma base pra gente, né. A gente é cobrado muito por gestão e pra gente estar preparado pra fazer uma boa gestão, a gente precisa estar preparado, se conhecendo também. Eu acho que espiritualidade é autoconhecimento.” (ENF-01)

Durante as entrevistas, ficou evidente a carência de um trabalho direcionado ao funcionário, contínuo, diário, que fortaleça e auxilie os funcionários a desenvolverem o autoconhecimento, a espiritualidade, na busca de um trabalho prestado com mais qualidade, afim de beneficiar o paciente e também trazer satisfação e prazer na realização dos cuidados prestados no dia a dia pelos profissionais de saúde que atuam na área hospitalar.

Em um mundo cada vez mais restrito de contato físico, onde o contato virtual está muito presente, as relações interpessoais no trabalho se apresentam, para muitos, como uma das únicas convivências em sociedade. Desta forma tornar estas relações agradáveis, através de investimentos na qualidade de vida dos funcionários e a empresa se beneficiará com os retornos futuros, provenientes de clientes satisfeitos com trabalhos prestados de qualidade e respeito ao ser humano.

Investir na qualidade de vida do funcionário, faz com que ele seja mais feliz e motivado realizando melhor suas funções, principalmente na área da saúde onde se trabalha com o material mais precioso que é a vida. É necessário valorizar cada vez mais o funcionário motivado e feliz, porque ele se desenvolve e se torna um gestor melhor, um ser humano digno que respeita o próximo.

Em um mundo carente de respeito, caráter e relações, investir em bem estar, desenvolvimento espiritual e pessoal pode ser uma ferramenta de grande valia para alcançar os objetivos traçados pelas empresas e instituições.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado com a espiritualidade do profissional enfermeiro torna-se um assunto relevante na área da saúde, porque auxilia nas relações interpessoais dos profissionais, pacientes e familiares, focados em um mesmo objetivo: melhorar a qualidade de vida ou o estado de saúde de entes queridos envolvidos no enfrentamento de enfermidades. O enfermeiro atua diretamente no cuidado integral do ser humano, necessitando da busca do aperfeiçoamento permanente do autoconhecimento e da espiritualidade.

O presente estudo revelou certa dificuldade, entre os entrevistados, na definição de um conceito sobre espiritualidade, por se tratar da percepção de sentimentos, de um estado mental, demonstrando que existe preocupação e interesse pela presença da espiritualidade no ambiente de trabalho, revelando a necessidade e a vontade do desenvolvimento de trabalho contínuo no fortalecimento espiritual, culminando no trabalho prestado com mais qualidade.

O bem-estar profissional, tanto físico, quanto mental, reflete diretamente na qualidade de tarefas realizadas, tornando-se ponto chave, juntamente com a tecnologia/modernização, influenciando inclusive nas questões financeiras da Instituição.

Ao longo do desenvolvimento da pesquisa observou-se que os profissionais estão cientes da importância da espiritualidade na atuação do dia a dia, mas os trabalhos desenvolvidos pela instituição, ainda são temporários, não tornando possível a participação de todos.

A maioria dos participantes refere não existir na instituição nenhum trabalho contínuo para auxiliar o profissional enfermeiro a fortalecer e evoluir a sua espiritualidade, a fim de prestar um cuidado mais qualificado.

No decorrer do trabalho observa-se que muito se fala sobre o assunto, mas não existe um trabalho contínuo com os profissionais para atender as angústias e aflições que se apresentam no dia a dia.

Na perspectiva de melhorar a qualidade de vida dos funcionários, e de qualificar o cuidado prestado, porque para cuidar de alguém é necessário estar bem emocionalmente e espiritualmente, há um longo caminho a percorrer.

REFERÊNCIAS

- ACIOLY, M. C. C. et al. Abordando a espiritualidade de indivíduos em cuidados paliativos: investigação em periódicos online. In: CONGRESSO BRASILEIRO DOS CONSELHOS DE ENFERMAGEM, 15, 2012, Fortaleza. *Anais*, 2012. Disponível em: <<http://apps.cofen.gov.br/cbcentf/sistemainscricoes/arquivosTrabalhos/I41290.E10.T7670.D6 AP.pdf>>. Acesso em: 15 ago. 2016.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde. Disponível em: <[bvsms.Saude.Gov.br/bus/saudelegis/gm/2006/pr+0971-03-05-2006.html](http://bvsms.saude.gov.br/bus/saudelegis/gm/2006/pr+0971-03-05-2006.html)>. Acesso em: 30 out. 2016.
- BRASIL. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. *Diário Oficial da União*, Brasília, 12 dez. 2012. Disponível em: <www.jusbrasil.com.br/diarios/55483111/dou-secao-1-13-06-2013-pg-59> Acesso em: 15 set. 2016.
- CERVELIN, A. F.; KRUSE, M. H. L. Espiritualidade e religiosidade nos cuidados paliativos: conhecer para governar. *Escola Anna Nery*, v. 18, n. 1, p. 136-142, 2014.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2008.
- GIMENES, B. J.; CÂNDIDO, P. *Evolução espiritual*. 1. ed. Nova Petrópolis: Luz da Serra, 2009.
- LACERDA, M. R.; COSTENARO, R. G. S. *Metodologia da pesquisa para a enfermagem e saúde da teoria à prática*. Porto Alegre. Moriá, 2015.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucite, 2014.
- OLIVEIRA, F. F.; FRAZILI, R. T. V. Espiritualidade: seu significado no contexto do acadêmico de enfermagem. *Revista Eletrônica de Enfermagem do Vale do Paraíba*, Lorena, v. 1, n. 2, p. 61-72, 2012.
- PEDRÃO, R. B.; BERESIN, R. O enfermeiro frente à questão da espiritualidade. *Einstein*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 86-91, 2010.
- PENHA, R. M.; SILVA, M. J. P. Significado de espiritualidade para a enfermagem em cuidados intensivos. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 21, n. 2, p. 260-268, 2012.
- PINTO, Ênio Brito. Espiritualidade e Religiosidade: Articulações. *Revista de Estudos da Religião*, São Paulo, p. 68-83, 2009. Disponível em: <http://www.pucsp.br/rever/rv4_2009/t_brito.pdf>. Acesso em: 20 out. 2016.

- SANTO, C.C. E.; GOMES, A. M.; OLIVEIRA, D. C. A espiritualidade de pessoas com HIV/aids: um estudo de representações sociais. *Revista de Enfermagem Referência*, Coimbra, v. 2, n. 10, p. 15-24, 2013.
- SANTO, C.C. E. et al. Diálogos entre espiritualidade e enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. *Cogitare Enfermagem*, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 372-378, 2013.
- SCHLEDER, L.P. et al. Espiritualidade dos familiares de pacientes internados em unidade de terapia intensiva. *Acta Paul Enferm.*, São Paulo, v. 26 n. 1, p., 71-78, 2013.
- SILVA, J. B.; AQUINO, T. A. A.; SILVA, A. F. As relações entre espiritualidade e cuidado segundo as concepções de estudantes de enfermagem. *Revista de enfermagem UFPE online.*, Recife, v. 10, n. 3, p. 1029-1037, 2016.
- SILVA, J. B.; SILVA, L. B. Relação entre religião, espiritualidade e sentido da vida. *Revista Logos & Existência*, João Pessoa, v. 3, n. 2, p. 203-215, 2014.
- SILVA, Rogério Rodrigues da. Espiritualidade e religião no trabalho: possíveis implicações para o contexto organizacional. *Psicologia Ciência e Profissão*, Brasília, v. 28, n. 4, p. 768-779, 2008.
- SOLER, M. V. et al. Enfermagem e espiritualidade: um estudo bibliográfico. *CuidArte Enfermagem*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 91-100, 2012.
- TOMASSO, C. S.; BELTRAME, I. L.; LUCCHETTI, G. Conhecimentos e atitudes de docentes e alunos em enfermagem na interface espiritualidade, religiosidade e saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 19, n. 5, [08 telas], 2011.
- VIANA, R. A. P. P. et al. Perfil do enfermeiro de terapia intensiva em diferentes regiões do Brasil. *Texto & Contexto - Enfermagem*, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 151-159, 2014.

ANEXO A – Termo de Aceite



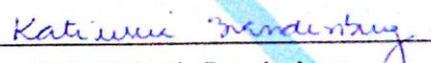
Santa Cruz do Sul, 20 de dezembro de 2016.

Prezados Senhores

Declaramos para os devidos fins, conhecer o protocolo de pesquisa intitulado “**ESPIRITUALIDADE: A IMPORTÂNCIA PARA A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO**”, desenvolvido pela aluna do curso de Enfermagem – UNISC, **Janice Schardong**, sob supervisão da **Profª. Enfª. Drª. Aline Fernanda Fischborn**, bem como os objetivos e a metodologia do estudo proposto. Salientamos que publicações acerca dos dados obtidos no referido estudo devem ser previamente submetidos à análise da Instituição.

Afirmamos concordar com o parecer ético consubstanciado que será emitido pelo CEP da instituição proponente, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS 466/12. Esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante do presente projeto de pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Atenciosamente,



Enfª. Katiuscia Brandenburg
 Coordenadora de Enfermagem UTI Adulto / HSC



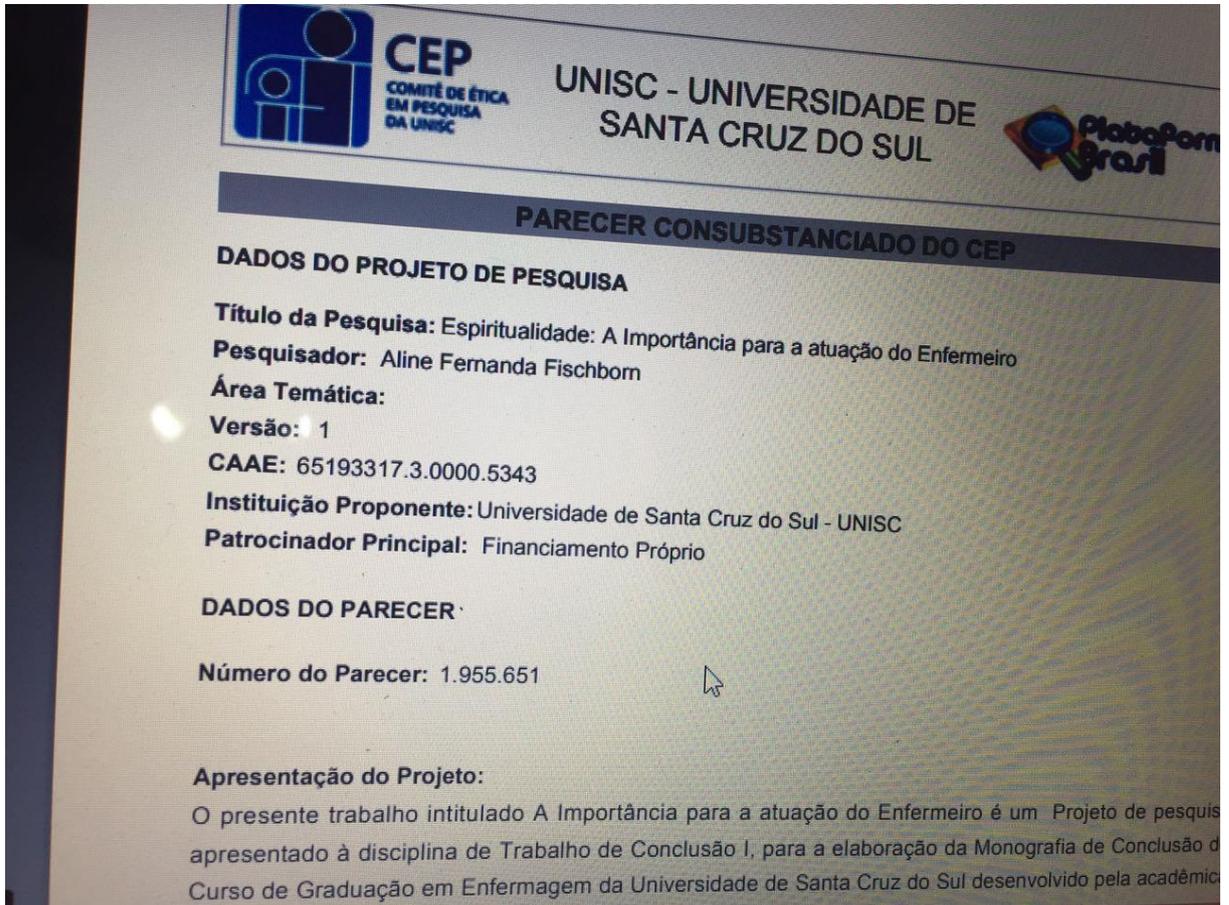
Enfª. Lis Regina Spat
 Coordenadora Ala Materno Infantil / HSC



Profª. Drª. Giana Diesel Sebastiany
 Diretora de Ensino, Pesquisa e Extensão / HSC

ASSOCIAÇÃO PRÓ-ENSINO EM SANTA CRUZ DO SUL - APESC

Rua Fernando Abott, 174 - 96.810-072 - Santa Cruz do Sul - RS - Fone/Fax: (51) 3713-7400 - www.hospitalstacruz.com.br - hsc@unisc.br

ANEXO B – Parecer Consubstanciado do CEP

The image shows a document titled "PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP" from UNISC - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL. The document includes the CEP logo (Comitê de Ética em Pesquisa da UNISC) and the logo of the Plataforma Brasil. The main content is organized into sections: "DADOS DO PROJETO DE PESQUISA" and "DADOS DO PARECER".

CEP
COMITÊ DE ÉTICA
EM PESQUISA
DA UNISC

**UNISC - UNIVERSIDADE DE
SANTA CRUZ DO SUL**

**Plataforma
Brasil**

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Espiritualidade: A Importância para a atuação do Enfermeiro

Pesquisador: Aline Fernanda Fischborn

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65193317.3.0000.5343

Instituição Proponente: Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER:

Número do Parecer: 1.955.651

Apresentação do Projeto:

O presente trabalho intitulado A Importância para a atuação do Enfermeiro é um Projeto de pesquisa apresentado à disciplina de Trabalho de Conclusão I, para a elaboração da Monografia de Conclusão do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Santa Cruz do Sul desenvolvido pela acadêmica

APÊNDICE A – Entrevista Semiestruturada

IDENTIFICAÇÃO DOS SUJEITOS

Código:

Tempo de atuação na área hospitalar:

Setor de atuação:

QUESTÕES RELATIVAS AO TEMA

- 1 - O que você entende por espiritualidade?
- 2 - Para você qual a importância da espiritualidade na sua área de atuação?
- 3 - Fale sobre um momento (ou mais que um) em que você percebeu a importância da espiritualidade no seu dia a dia de trabalho
- 4 - Você acha que é importante ser uma pessoa espiritualizada para trabalhar com saúde?
Explique...
- 5 - Existe algum tipo de ação de cuidado com a espiritualidade dos enfermeiros em sua instituição? Fale sobre isso. Em caso negativo, você pensa ser importantes ações desse tipo?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Título da pesquisa: **“Espiritualidade: a importância para a atuação do enfermeiro”**

A espiritualidade do profissional enfermeiro, é um assunto relevante, principalmente na área da saúde, porque auxilia nas relações entre os profissionais, pacientes e familiares, envolvidos no enfrentamento de enfermidades, focados em um mesmo objetivo, melhorar a qualidade de vida ou o estado de saúde de um ente querido. É necessário que o enfermeiro, que mantém um contato muito próximo do paciente e de seus familiares, esteja bem emocionalmente e espiritualmente, para poder prestar uma assistência com qualidade e respeito. O cuidado holístico, com a abordagem espiritual, tem sido cada vez mais valorizado, apesar de se perceber a discreta atuação dos enfermeiros neste campo. Propõem-se assim, compreender qual a percepção do enfermeiro que atua na área hospitalar, em relação a espiritualidade. Para tanto, será aplicado um questionário aos enfermeiros que atuam, na UTI Adulta, na UTI pediátrica, no ambulatório de emergência e no pronto atendimento de um hospital, do interior do estado do Rio Grande do Sul, nos meses de Março e Abril de 2017.

Os sujeitos entrevistados devem prestar assistência, há pelo menos um ano; concordarem em participar do estudo e aceitarem assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em duas vias. Este estudo visa beneficiar não só os enfermeiros que prestam assistência aos pacientes e familiares, mas também à Instituição, ao identificar possíveis carências que possam existir no cuidado do estado emocional e espiritual dos profissionais, podendo estar comprometendo o cuidado integral prestado ao paciente. Desta forma poderá instigar capacitações sobre este tema, valorizando e estimulando a espiritualidade dos enfermeiros despertando maior dedicação holística na atuação com o paciente. Observa-se que a instituição não será submetida à riscos, assim como, os sujeitos não sofrerão danos físicos, psicológicos e sociais sendo mantido o anonimato dos enfermeiros e da instituição e respeitada a privacidade dos sujeitos durante a coleta de dados.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que autorizo a minha participação neste projeto de pesquisa, pois fui informado de forma clara e detalhada, livre de qualquer forma de constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos que serei submetido, dos riscos, desconfortos e benefícios, assim como das alternativas às quais poderia ser submetido, todos acima listados.

Ademais, declaro que, quando for o caso, autorizo a utilização de minha imagem e voz de forma gratuita pelo pesquisador, em quaisquer meios de comunicação, para fins de publicação e divulgação da pesquisa.

Fui, igualmente, informado:

- da garantia de receber resposta a qualquer pergunta ou esclarecimento a qualquer dúvida a cerca dos procedimentos, riscos, benefícios e outros assuntos relacionados com a pesquisa;
- da liberdade de retirar meu consentimento, a qualquer momento, e deixar de participar do estudo, sem que isto traga prejuízo à continuação de meu cuidado e tratamento;
- da garantia de que não serei identificado quando da divulgação dos resultados e que as informações obtidas serão utilizadas apenas para fins científicos vinculados ao presente projeto de pesquisa;
- do compromisso de proporcionar informação atualizada obtida durante o estudo, ainda que esta possa afetar a minha vontade em continuar participando;
- da disponibilidade de tratamento médico e indenização, conforme estabelece a legislação, caso existam danos a minha saúde, diretamente causados por esta pesquisa;
- de que se existirem gastos adicionais, estes serão absorvidos pelo orçamento da pesquisa.

O Pesquisador Responsável por este Projeto de Pesquisa é Prof^a. Enf.^a Dr.^a Aline Fernanda Fischborn (Fone 051 99806-0744), sendo que Janice Schardong (Fone: 051 99698-4088) é outro pesquisador deste estudo.

O presente documento foi assinado em duas vias de igual teor, ficando uma com o voluntário da pesquisa ou seu representante legal e outra com o pesquisador responsável.

O Comitê de Ética em Pesquisa responsável pela apreciação do projeto pode ser consultado, para fins de esclarecimento, através do telefone: 051 3717 7680.

Data ____/____/____

Nome e assinatura do voluntário

Nome e assinatura do responsável pela
obtenção do presente consentimento